

ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

ALBERTO LUIS PEDÃO

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

2023

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	1
2	RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ELABORAÇÃO DO ESTUDO	1
3	INTRODUÇÃO	2
4	OBJETO DE ESTUDO	2
5	EMBASAMENTO LEGAL	2
6	CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	3
6.1	LOCALIZAÇÃO.....	3
6.2	ZONEAMENTO	5
6.3	CROQUI DE LOCALIZAÇÃO	5
6.3.1	Corpos hídricos	6
6.3.2	Área verdes	6
6.3.3	Poços.....	6
6.3.4	Atividades de riscos ambiental	6
6.3.5	Infraestrutura	7
6.4	BACIA HIDROGRÁFICA	7
6.5	ÁREA DO EMPREENDIMENTO	8
6.5.1	Área total do terreno	9
6.5.2	Área total do barracão.....	9
7	ÁREAS DE INFLUÊNCIA	10
7.1	ÁREA DIRETAMENTE AFETADA (ADA).....	10
7.1.1	Meio socioeconômico	11
7.1.2	Meio biótico e físico	11
7.2	ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA (AID)	11
7.2.1	Meio socioeconômico	12
7.2.2	Meio biótico e físico	12
7.3	ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA (AII)	13
7.3.1	Meio socioeconômico	14
7.3.2	Meio biótico e físico	14
7.4	CARACTERÍSTICAS DE OCUPAÇÃO.....	15
8	DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DA ÁREA	16
8.1	FÍSICO.....	16
8.1.1	Geomorfologia	16

8.1.2	Corpos Hídricos	17
8.1.3	Caracterização Climática	17
8.2	BIOLÓGICO	18
8.2.1	Bioma Mata Atlântica	18
8.2.2	Floresta Ombrófila Mista	19
8.2.3	Fauna	20
8.3	SOCIOECONÔMICO	21
8.3.1	Características da População	21
8.3.2	Caracterização dos Aspectos Histórico-culturais	21
8.3.3	Infraestrutura e Serviços	23
8.3.4	Atividades Econômicos	23
9	INFORMAÇÕES DO PROCESSO PRODUTIVO	24
9.1	ATIVIDADE DO EMPREENDIMENTO	24
9.2	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	24
9.3	PERÍODO DE FUNCIONAMENTO	24
9.4	FLUXOGRAMA	24
9.4.1	Recebimento do veículo	25
9.4.2	Desmanche	26
9.4.3	Armazenamento das peças	26
9.4.4	Comercialização	26
10	IDENTIFICAÇÃO DOS ASPECTOS AMBIENTAIS	27
10.1	HÍDRICO	27
10.2	RESÍDUOS SÓLIDOS	27
10.3	EFLUENTES	27
10.4	EMISSÕES ATMOSFÉRICA	28
10.5	RUÍDOS	28
11	MEDIDAS DE CONTROLE DOS ASPECTOS AMBIENTAIS	29
11.1	EFLUENTES SANITÁRIOS	29
11.2	EFLUENTES LÍQUIDOS	29
11.3	RESÍDUOS SÓLIDOS	29
12	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30

1 IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Razão Social:	Alberto Luís Pedão
CNPJ / CPF:	029.756.759-41
Endereço:	Rua Benjamim Negoseki, 9120
CEP:	83.021-250
Município:	São José dos Pinhais
Estado:	Paraná

2 RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ELABORAÇÃO DO ESTUDO

Razão Social:	ALT Soluções Ambientais
CNPJ:	35.107.194/0001-03
Profissional:	Vinicius Barbosa Braga
CREA-PR:	Engenheiro Ambiental 151796/D
Endereço:	Arnaldo Gabardo, 117
CEP:	81.710-330
Município:	Curitiba
Estado:	Paraná
Telefone:	(41) 99177-1301

3 INTRODUÇÃO

O Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) é um estudo técnico elaborado por profissionais da área ambiental, tem como objetivo analisar a viabilidade ambiental de empreendimentos ou atividades consideradas potencialmente ou efetivamente poluidoras. O estudo deve abranger de forma qualitativa e quantitativa todas as características do empreendimento que se pretende instalar, juntamente com a análise do meio ambiente local, enfatizando a interação entre elementos dos meios físico, biológico e socioeconômico. O estudo é solicitado a fim de obter o Licenciamento Ambiental. Este estudo é importante não apenas para a fase inicial dos projetos de Licença Ambiental, mas para após a instalação do empreendimento confrontar se as medidas contempladas no estudo foram rigorosamente seguidas pelos estudos subsequentes.

O presente documento é um Estudo de Impacto de Vizinhança que tem como objetivo fornecer subsídios técnico-ambientais de forma a avaliar a sua viabilidade ambiental para o Licenciamento Ambiental para a atividade **de desmanche de veículos automotores, com comercialização de partes, peças e acessórios.**

4 OBJETO DE ESTUDO

Este Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) tem como objetivo identificar a viabilidade ambiental para abertura e operação de uma empresa de **desmanche de veículos automotores, com comercialização de partes, peças e acessórios**, que está localizado no município de **São José dos Pinhais/PR.**

5 EMBASAMENTO LEGAL

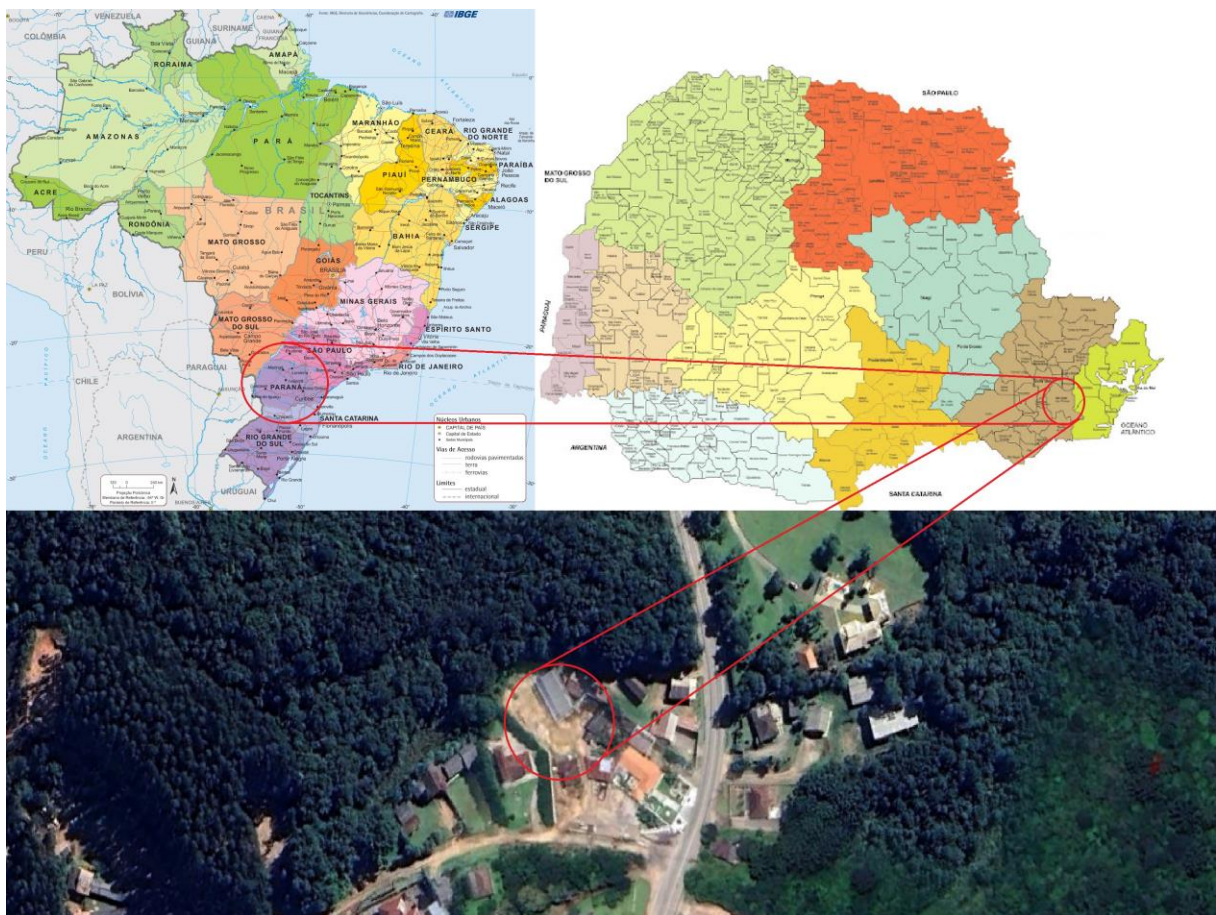
Este documento atende o termo de referência realizado pelo Conselho Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano – CMPDU, embasado nos Art. 21,23 e 24 e no Anexo II da Lei Municipal 107/2016.

6 CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

6.1 LOCALIZAÇÃO

A área de instalação da unidade está localizada no município de São José dos Pinhais/PR, precisamente nas coordenadas 25°36'46.52”S e 49°15'10.09”O. A Figura 01 exemplifica a sua macro e micro localização.

Figura 01 – Macro / micro localização



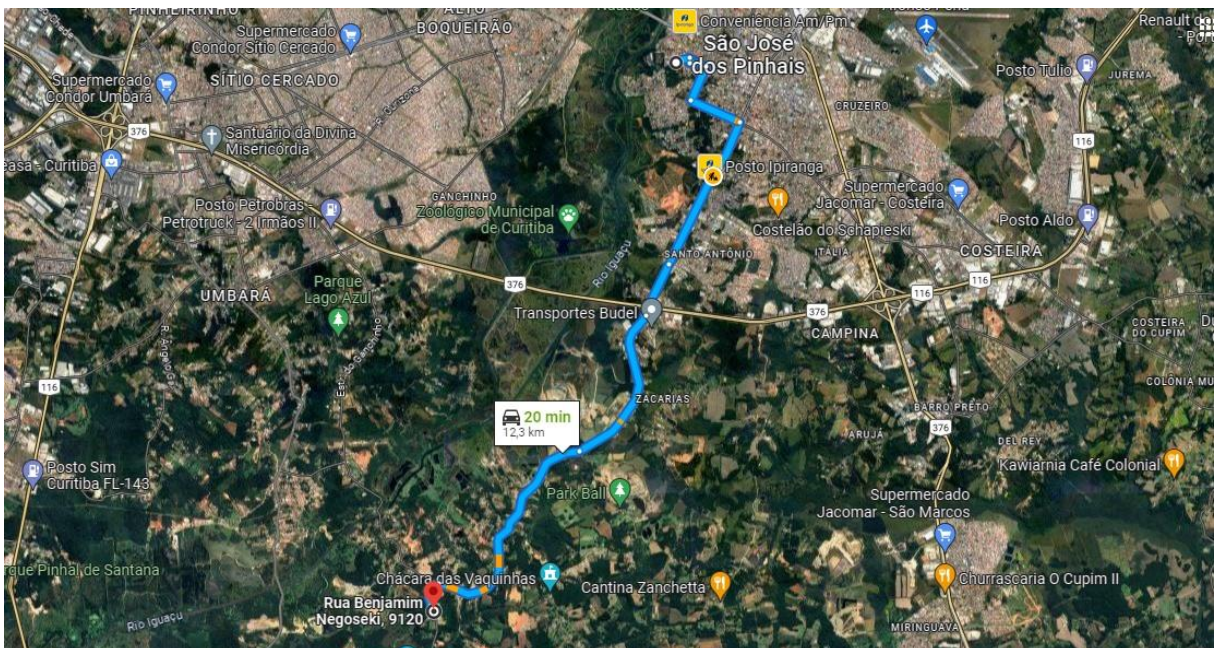
O acesso ao empreendimento é realizado pela Rua Benjamim Negoseki, localizado na Zona Rural (ZR) do município de São José dos Pinhais/PR. A via de acesso está ilustrada na Figura 02.

Figura 02 – Via de acesso e entrada do empreendimento



Para um melhor acesso ao local, a Figura 03 ilustra o roteiro do trajeto de entrada do empreendimento a partir da Benjamim Negoseki.

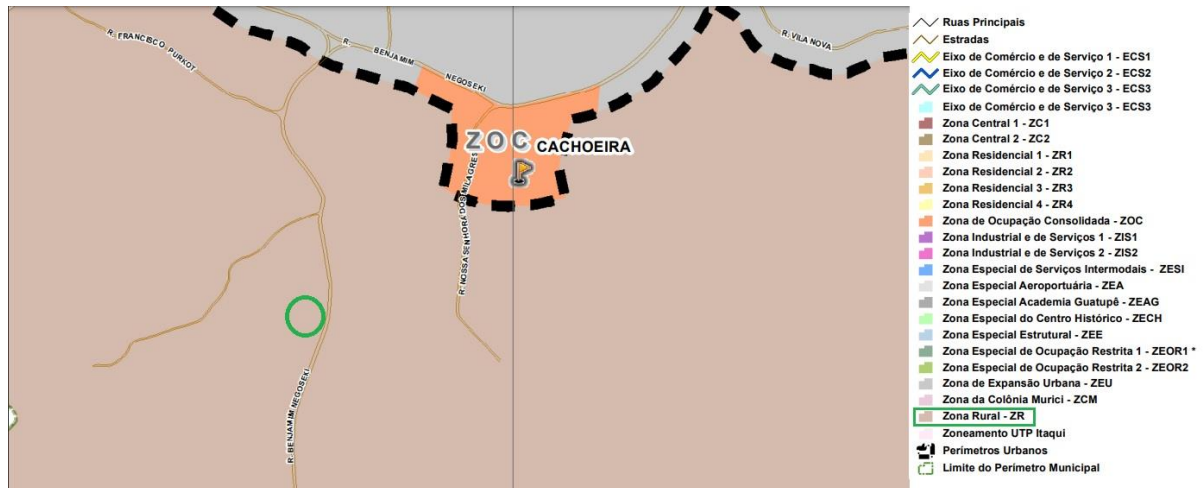
Figura 03 – Trajeto de entrada



6.2 ZONEAMENTO

Com relação ao Zoneamento a área está inserida na Zona Rural (ZR), conforme o Plano Diretor do município de São José dos Pinhais, de acordo com a Figura 04.

Figura 04 – Zoneamento



6.3 CROQUI DE LOCALIZAÇÃO

A empresa está localizada na área rural do município de São José dos Pinhais, a Figura 05 indica sua localização.

Figura 05 – Croqui de localização



Para a caracterização do entorno do empreendimento foram delimitados 100 metros do perímetro de acordo com a Figura 06.

Figura 06 – Perímetro do empreendimento



6.3.1 Corpos hídricos

No perímetro de 100 metros do local **não foi identificada** a presença de corpos hídricos ou nascentes.

6.3.2 Área verdes

No perímetro de 100 metros **foi identificada** a presença de áreas verdes na região do perímetro estabelecido.

6.3.3 Poços

Dentro do perímetro delimitado **foi identificada** a presença de poços.

6.3.4 Atividades de riscos ambiental

No perímetro de 100 metros **não foi identificada** nenhuma atividade com riscos ambientais.

6.5.1 Área total do terreno

A área total do terreno onde será realizada a instalação da empresa possui uma área total de 3700m².

Figura 09 – Área total do terreno



6.5.2 Área total do barracão

A área total do terreno onde será realizada a operação da empresa possui uma área total de 1100m².

Figura 10 – Área total do barracão



7 ÁREAS DE INFLUÊNCIA

As áreas de influência de um empreendimento são definidas como o espaço suscetível de sofrer alterações como consequência da sua implantação, manutenção e operação. Estas áreas são a delimitação geográfica onde ocorrem as modificações ambientais, quer sejam elas permanentes ou temporárias. Nestas áreas são introduzidas pelo empreendimento elementos que afetam as relações físicas, biológicas e socioeconômicas. O diagnóstico físico, biológico e socioeconômico da área de influência foi determinado utilizando-se, como unidade de planejamento, a Bacia Hidrográfica do Alto Iguaçu, bem como aspectos do bioma Mata Atlântica e de vegetação Ombrófila Mista.

7.1 ÁREA DIRETAMENTE AFETADA (ADA)

A área diretamente afetada pode ser definida como a área que sofre diretamente as intervenções de implantação e operação da atividade, considerando alterações físicas, biológicas, socioeconômicas e das particularidades da atividade.

Para a definição da área da ADA foi delimitado uma área de 400m do lote para determinar os principais impactos a comunidade e meio ambiente.

Figura 11 – Área Diretamente Afetada



7.1.1 Meio socioeconômico

Os principais afetados considerando o aspecto socioeconômico com a instalação e operação do empreendimento será a população do entorno, tendo em vista que a presença de profissionais e veículos durante as etapas de construção e operação, irá acarretar em um aumento no fluxo de veículos no local.

7.1.2 Meio biótico e físico

Os aspectos físico e biótico da região não serão afetados pela instalação e operação, pois o local a ser instalado o empreendimento de acordo com a Figura 07 não sofrerá alterações no meio biótico e físico.

Figura 12 – Área de instalação

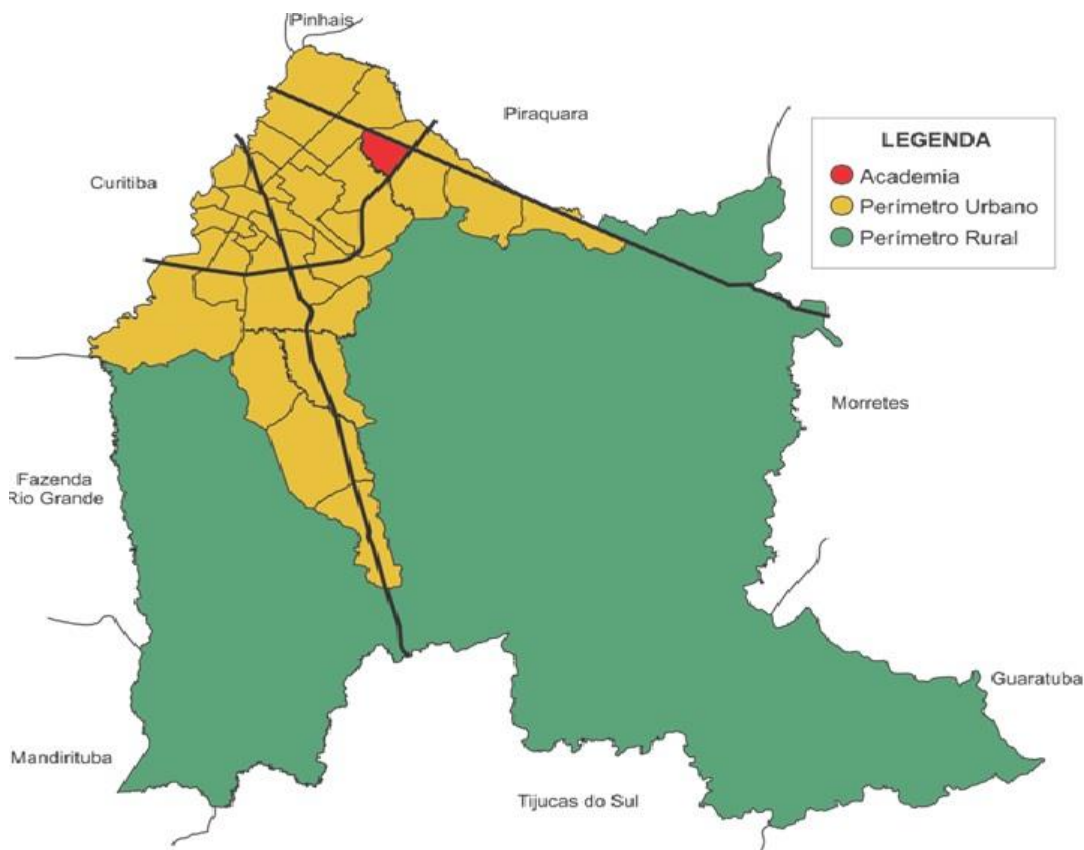


7.2 ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA (AID)

A área de influência direta pode ser definida como a área sujeita aos impactos diretos da implantação e operação do empreendimento. A sua delimitação deverá ser em função das características sociais, econômicas, físicas e biológicas dos sistemas a serem estudados e das particularidades do empreendimento, considerando-se para o caso deste empreendimento, no tocante aos meios físico e

biótico, a área sujeita às intervenções físicas (obras e serviços operacionais). Para os estudos socioeconômicos, será considerada como AID a extensão territorial do município em que desenvolve o projeto.

Figura 13 – Área de Influência Direta



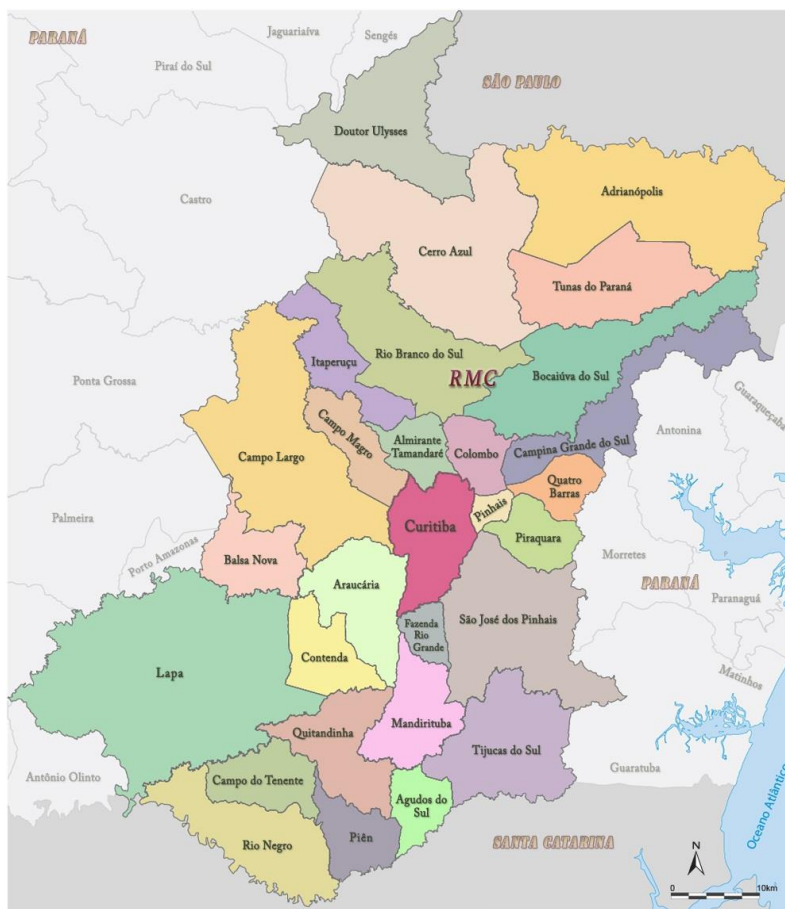
7.2.1 Meio socioeconômico

Como a definição da AID é considerada a extensão do município, os impactos socioeconômicos na área são de difícil mensuração devido a não constatar de quais municípios e regiões as peças desmontadas serão enviadas.

7.2.2 Meio biótico e físico

Para os mensurar os impactos dos meios biótico e físico foi definido como AID a Bacia Hidrográfica do Alto do Iguaçu, na qual a área onde se pretende instalar o empreendimento está inserida.

Figura 15 – Área de Influência Indireta



7.3.1 Meio socioeconômico

Assim como citado no AID, este impacto é difícil de mensurar pois os veículos a serem utilizados no processo produtivo da empresa, determinou-se como área indiretamente afetada a Região Metropolitana de Curitiba. Tendo em vista que os veículos podem vir de qualquer município dessa região.

7.3.2 Meio biótico e físico

Podemos definir como All a bacia hidrográfica do Alto do Iguaçu, os impactos causados pela operação do processo produtivo do empreendimento serão apenas indiretos e dificilmente se estenderão para uma região maior.

7.4 CARACTERÍSTICAS DE OCUPAÇÃO

Para a caracterização de ocupação da área diretamente afetada podemos definir como área de uso misto entre atividades de comércio/serviços e residências.

Figura 16 – Uso comercio/serviços



Figura 17 – Uso residencial



se às planícies fluviais mediante rampas suaves, vales em “V”, modeladas em sedimentos da Formação Guabirota e litologias do Complexo Gnáissico Migmatítico.

Segundo os levantamentos pedológicos da EMPRAPA, a região é composta pelas seguintes classes de solos:

- a) **Latossolos:** são definidos como solos de alta permeabilidade à água, podendo ser trabalhados em grande amplitude de umidade. Apresentam tendências a formar crostas superficiais, possivelmente, devido à flocculação das argilas que passam a comportar-se funcionalmente como silte e areia fina.
- b) **Cambissolos:** pode ser definido como solos constituídos por material mineral que apresentam horizontes A ou hístico com espessura insuficiente para definir a classe dos Organossolos.

8.1.2 Corpos Hídricos

O município se encontra entre as bacias hidrográficas do Alto Iguaçu, Litorânea e Sudoeste. As bacias hidrográficas do município são constituídas por vários rios e riachos, que cortam a cidade em diferentes direções. São José dos Pinhais possui uma grandiosa hidrografia no qual os principais rios do município são os: Rio Arraial, Rio Capivari, Rio Castelhanos, Rio Cotia, Rio da Várzea, Rio de Uma, Rio Despique, Rio Iguaçu, Rio Maciel, Rio Miringuava, Rio Pequeno, Rio Ressaca e Rio São João.

8.1.3 Caracterização Climática

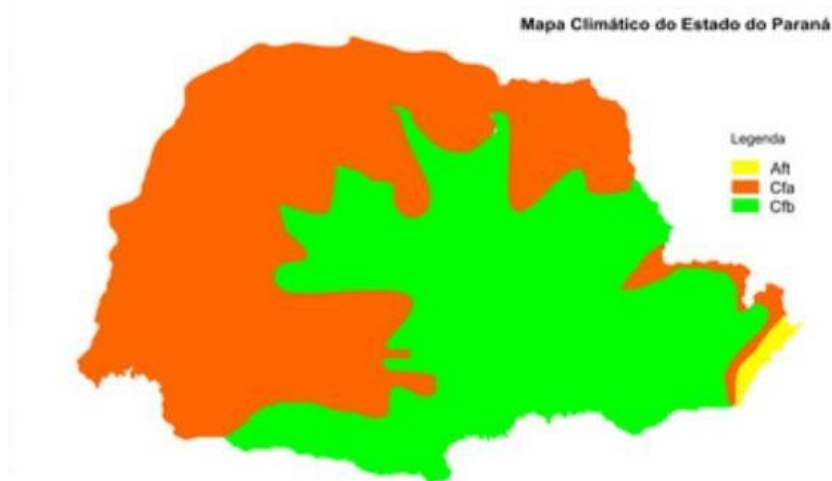
De acordo com a classificação de Koppen, o clima encontrado no município pode ser classificado como: Cfb (Clima temperado úmido, com verão ameno).

C = clima temperado chuvoso e moderadamente quente;

f = chuvas bem distribuídas durante o ano;

b = verão ameno.

Figura 19 - Classificação Koppen



A temperatura média do mês mais frio inferior a 18°C e superior a -3°C, ao menos um mês com média igual ou superior 10°C e ser úmido sem estação seca
Verões brandos: (mês mais quente com média inferior a 22°C).

De acordo com o Atlas Eólicos do Paraná, os ventos predominantes no município são da direção nordeste-sudoeste e Leste-Oeste, com velocidade média variando de 4 a 5 m/s. Com chuvas uniformemente distribuídas, sem estação seca, com precipitação pluviométrica de 1.100 a 2.000 mm, com geadas severas e frequentes, com um período médio de ocorrência de 10 a 25 dias por ano.

8.2 BIOLÓGICO

8.2.1 Bioma Mata Atlântica

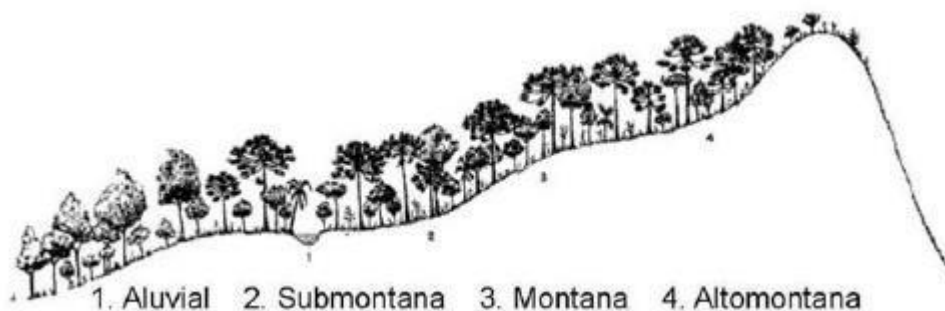
De acordo com o Ministério do Meio Ambiente o bioma Mata Atlântica é formado por um conjunto de formações florestais (Florestas: Ombrófila Densa, Ombrófila Mista, Estacional Semidecidual, Estacional Decidual e Ombrófila Aberta) e ecossistemas associados como as restingas, manguezais e campos de altitude, que se estendem originalmente por aproximadamente 1.300.000 km² em 17 estados e corresponde a 15% do território brasileiro. A Mata Atlântica passa pelos territórios dos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e Santa Catarina, e parte do território do estado de Alagoas, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, São Paulo e Sergipe.

De acordo com o IBF (Instituto Brasileiro de Florestas) a região da Mata Atlântica se caracteriza pela vegetação exuberante com acentuado higrofitismo. Entre as espécies mais comuns encontram-se algumas briófitas, cipós e orquídeas. A fauna endêmica é formada principalmente por anfíbios (grande variedade de anuros), mamíferos e aves das mais diversas espécies. A Mata Atlântica é uma das regiões mais ricas do mundo em biodiversidade, tem importância vital para aproximadamente 120 milhões de brasileiros que vivem em seu domínio, onde são gerados aproximadamente 70% do PIB brasileiro, prestando importantíssimos serviços ambientais. Regula o fluxo dos mananciais hídricos, assegura a fertilidade do solo, suas paisagens oferecem belezas cênicas, controla o equilíbrio climático e protege escarpas e encostas das serras, além de preservar um patrimônio histórico e cultural imenso. Neste contexto, as áreas protegidas, como as Unidades de Conservação, são fundamentais para a manutenção de amostras representativas e viáveis da diversidade biológica e cultural da Mata Atlântica. A cobertura de áreas protegidas na Mata Atlântica avançou expressivamente ao longo dos últimos anos, com a contribuição dos governos federais, estaduais e mais recentemente dos governos municipais e iniciativa privada. No entanto, a maior parte dos remanescentes de vegetação nativa ainda permanece sem proteção.

8.2.2 Floresta Ombrófila Mista

O município de São José dos Pinhais em sua grande parte tem a vegetação predominante como Floresta Ombrófila Mista também conhecida como Floresta com Araucária que faz parte do Bioma Mata Atlântica. Apresenta um estrato arbóreo no qual se destaca a Araucária em sua porção mais alta, o chamado dossel, abaixo o estrato arbustivo, rico em diversidade de plantas e a camada herbácea composta por um vasto conjunto de plantas de pequeno porte. A característica principal da floresta com araucária é a formação de um andar superior que, de cima ou à distância, parece uma mata composta exclusivamente pelo pinheiro-do-paraná. No interior desta floresta possui diversos estratos de vegetação que variam de acordo com as condições ambientais locais.

Figura 20 - Perfil esquemático da Floresta Ombrófila Mista



A Floresta Ombrófila Mista é uma floresta subtropical e pode ser dividida por Floresta Ombrófila Mista Aluvial, Floresta Ombrófila Mista Submontana, Floresta Ombrófila Mista Montana, Floresta Ombrófila Mista Montana. A Floresta Ombrófila Mista possui uma alta diversidade de espécies, onde pode-se encontrar: erva-mate (*Ilex paraguariensis*); imbuia (*Ocotea porosa*); bracatinga (*Mimosa scabrella*); canela-guaicá (*Ocotea puberula*); palmeira-jerivá (*Syagrus romanzoffiana*); cedro vermelho (*Cedrella fissilis*). Ocorrem também árvores frutíferas: guabiroba ou guavirova (*Campomanesia xanthocarpa*); cereja (*Eugenia involucrata*); pitanga (*Eugenia uniflora*); uvaia (*Eugenia* sp); entre outras. Também se podem encontrar diversas espécies arbustivas, como a uvarana (*Cordyline dracaenoides*) e o xaxim (*Dicksonia sellowiana*). São abundantes as plantas epífitas, como as samambaias, bromélias, orquídeas e outras. Ocorrem diversas espécies de plantas rasteiras, ervas cipós, lianas e trepadeiras. Os mais comuns são: cipó-de-são-joão (*Pyrostegia venusta*); unha-de-gato (*Doxantha unguiscati*); pente-de-macaco (*Pithecoctenium crucigerum*); etc.

8.2.3 Fauna

O município de São José dos Pinhais apresenta como características da fauna da floresta ombrófila mista que possui um dos ecossistemas mais ricos em relação à biodiversidade de espécies animais. No estado do Paraná, cada animal tem seu papel para que assim possa ter um equilíbrio na natureza, os papéis são desde a dispersão de sementes, até o controle populacional de outras espécies. Dentre as principais espécies que podem ser verificadas com maior frequência nesse bioma são os bugios, capivaras, lontras, veados, jacus, cotias, tatus, lagartos Pará, serelepes e uma infinidade de espécies da avifauna.

8.3 SOCIOECONÔMICO

8.3.1 Características da População

O município de São José dos Pinhais no estado do Paraná, possui limites: Pinhais, Piraquara, Tijucas do Sul, Morretes, Guaratuba, Curitiba, Fazenda Rio Grande e Mandirituba. De acordo com os dados do IBGE sua população estimada (2022) é de 329.222 habitantes, possui uma área territorial de 946,435 km².

8.3.2 Caracterização dos Aspectos Histórico-culturais

Os primeiros europeus que circularam por terras paranaenses eram portugueses e espanhóis em busca de riquezas naturais. Foi de São Paulo que partiram várias expedições para os sertões brasileiros em busca de ouro ou de índios para o trabalho escravo. Uma delas descobriu pequena quantidade de ouro no litoral paranaense e como consequência ali se formou um pequeno povoado. Pouco tempo depois, em janeiro de 1.649, era instalada a Vila de Nossa Senhora do Rosário de Paranaguá. Procurando descobrir ouro em outras localidades paranaenses, partiram de Paranaguá duas expedições, uma em 1.649 e outra em 1.651. O resultado foi animador, pois Ébano Pereira, chefe das duas expedições, registrava em um relatório a descoberta de ouro em rios do planalto. A notícia da descoberta de ouro nestes rios provocou o surgimento do Arraial Grande, um pequeno povoado situado junto ao Rio do Arraial. Foi ele o primeiro povoado português das terras são-joseenses. Até então, o espaço onde atualmente se localiza o município de São José dos Pinhais, foi ocupado por grupos das sociedades indígenas. Primeiramente foram os povos caçadores e coletores e na época da chegada dos portugueses por grupos que pertenciam às famílias linguísticas dos Jê e Tupi-Guarani. O crescimento do Arraial Grande aconteceu de uma forma rápida e desordenada, pois nele os portugueses pretendiam permanecer somente enquanto houvesse ouro para explorar. Na mesma época do surgimento deste povoado, diversos portugueses se tornaram proprietários de grandes extensões de terras no espaço hoje ocupado pelo Município. Entre eles, estava o Padre João da Veiga Coutinho que se tornou dono das fazendas Águas Bellas e Capocu. A Fazenda Águas Bellas possuía uma excelente localização, pois era cortada por importantes caminhos percorridos pelos primeiros colonizadores. Foi

nesta Fazenda, provavelmente junto à sua sede, que no ano de 1.690 ocorreu à inauguração da Capela de Bom Jesus dos Perdões. A presença da Igreja Católica era importante para o lugar isto porque, na época, a Igreja fazia parte do processo administrativo de colonização. Com a inauguração desta Capela, o espaço são-joseense passou a ter uma autoridade que representava o Governo Português. Pouco tempo depois, no ano de 1.721, o Ouvidor Geral Raphael Pires Pardiniho solicitava a eleição das primeiras autoridades para a Freguesia de São José. Na organização administrativa colonial, as freguesias eram povoações que contavam com uma autoridade eclesiástica local e possuíam representantes junto à administração pública da vila a que pertenciam. São José dos Pinhais em números 02 Dados históricos 1 O ouro era pouco e por volta de 1.750, sua exploração estava praticamente extinta. Sem outra atividade econômica lucrativa, o crescimento populacional foi muito lento. Durante todo o século XVIII e a primeira metade do século XIX, a Freguesia de São José possuía uma população pobre e dispersa, onde a grande maioria vivia de uma agricultura de subsistência. Embora fosse esta freguesia uma das maiores da região, ela foi abandonada pelas autoridades locais (Câmara Municipal da Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba), como também pelas autoridades regionais (Capitania de São Paulo e depois Província de São Paulo). No dia 16 de julho de 1.852, foi sancionada a Lei nº 10 da Província de São Paulo, criando a Villa de São José dos Pinhais. A sua instalação e a posse solene dos primeiros vereadores ocorreram no dia 08 de janeiro de 1.853. Com a Lei Estadual nº 259, de 27 de dezembro de 1.897, esta vila recebeu a categoria de cidade. Assim, a sede do Município passou a ser a Cidade de São José dos Pinhais. São José dos Pinhais em números 03 A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná também criou em São José dos Pinhais alguns distritos administrativos. O primeiro deles, com seus limites citados na Lei Estadual nº 790 de 14 de novembro de 1.951, foi o Distrito de Campo Largo da Roseira. Depois foram criados mais cinco distritos e sancionados pelas seguintes leis: Lei Estadual nº 5.597 de 21 de junho de 1.967, que cria o Distrito Administrativo e Judiciário de Colônia Murici; Lei Estadual nº 7.306 de 13 de maio de 1.980, que cria o Distrito Administrativo de Cachoeira de São José; Lei Estadual nº 8.429 de 12 de dezembro de 1.986, que cria o Distrito Administrativo de São Marcos; Lei Estadual nº 8.431 de 12 de dezembro de 1.986, que cria o Distrito Administrativo de Borda do Campo de São Sebastião; e Lei

Estadual nº 8.969 de 02 de maio de 1.989, que cria o Distrito Administrativo de Marcelino.

8.3.3 Infraestrutura e Serviços

As vias de acesso ao local são pavimentadas, no bairro constam estabelecimentos comerciais e residências. Cabe salientar a não interferência do empreendimento no cotidiano dessas comunidades.

8.3.4 Atividades Econômicas

O município de São José dos Pinhais é a maior e mais antiga cidade da região metropolitana de Curitiba. Possui, aproximadamente, 300 mil habitantes e é uma das mais ricas do estado do Paraná, com a terceira maior arrecadação e a segunda colocação no ranking de exportações do estado. O município é reconhecido nacionalmente como um polo automotivo do país, abrigando fábricas como Volkswagen, Renault e Montana. De acordo com os dados do IBGE o município possui o segundo maior PIB (Produto Interno Bruto) da região metropolitana de Curitiba.

9 INFORMAÇÕES DO PROCESSO PRODUTIVO

9.1 ATIVIDADE DO EMPREENDIMENTO

Trata-se da atividade de serviços de desmanche. A atividade operacional consiste na retirada de carenagem e peças dos veículos (caminhões). A atividade na qual o **Alberto Luis Pedão** se propõe a executar em seu empreendimento é **de desmanche de veículos automotores, com comercialização de partes, peças e acessórios.**

9.2 NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS

O **Alberto Luis Pedão** realizará sua atividade inicialmente com 3 (três) funcionários, divididos em setores administrativos e operacionais. Os quais trabalharão 8 (oito) horas diárias em um regime previsto na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

9.3 PERÍODO DE FUNCIONAMENTO

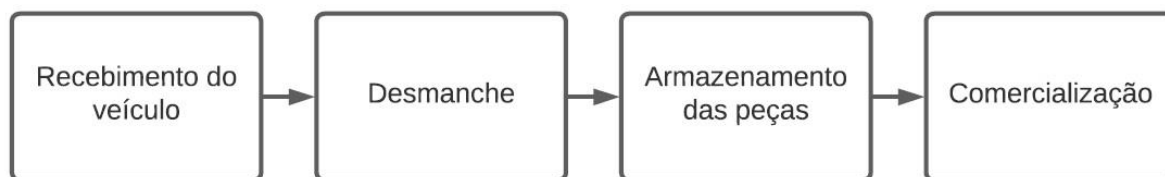
O horário de funcionamento será formado por apenas 1 (um) turno. Os setores administrativo e operacional funcionarão em horário comercial conforme a Tabela 01.

Tabela 01 – Período de funcionamento

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado	domingo
Administrativo	08:00 às 18:00	08:00 às 18:00	08:00 às 18:00	08:00 às 18:00	08:00 às 18:00	x	x
Operacional	08:00 às 18:00	08:00 às 18:00	08:00 às 18:00	08:00 às 18:00	08:00 às 18:00	x	x

9.4 FLUXOGRAMA

O processo produtivo do empreendimento seguirá conforme o fluxograma apresentado abaixo:

Figura 21 - Fluxograma

A empresa terá o processo produtivo por demanda. No intuito de melhor detalharmos o processo produtivo pelos quais a atividade operacional que a empresa desenvolverá, apresentamos uma descrição das suas atividades.

9.4.1 Recebimento do veículo

A primeira etapa do processo produtivo é o recebimento do veículo. Os veículos a serem desmanchados serão recebidos na empresa e estacionados no pátio, os quais ficaram aguardando para as próximas etapas do processo produtivo. Todos os veículos serão recebidos, inspecionados física e documentalmente, assim que chegarem na empresa, antes do descarregamento, de maneira a não permitir o recebimento de materiais indevidos e/ou não autorizados.

Figura 22 – Recebimento

9.4.2 Desmanche

Após o recebimento o veículo será encaminhado para o desmanche. Essa etapa do processo produtivo será realizada em um barracão fechado, coberto e com piso impermeável. Esse espaço também será cercado por canaletas de contenção, para que não tenha nenhum vazamento de líquidos referente a atividade no solo.

Figura 23 – Desmanche



9.4.3 Armazenamento das peças

O armazenamento das peças será realizado no próprio local da etapa anterior, um local devidamente fechado, coberto e com piso impermeável. O armazenamento dessas peças será realizado de maneira que esse material não fique exposto ao meio ambiente.

9.4.4 Comercialização

A última etapa do processo será realizada a comercialização das peças dos veículos desmontados.

10 IDENTIFICAÇÃO DOS ASPECTOS AMBIENTAIS

Neste item serão elencados os possíveis impactos que podem ocorrer na área de estudo em face de instalação e operação do empreendimento proposto. No item 9 (nove) constarão as medidas de controle para cada aspectos identificados:

10.1 HÍDRICO

O presente empreendimento tem **como fonte de abastecimento para consumo humano, poço**. Segundo os dados da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES), o consumo médio de água no Brasil, representa **150 l / hab. dia**. Como o empreendimento possui 4 (quatro) funcionários que trabalharão 8 (oito) horas diárias, o consumo deste recurso, de forma estimada, representa **40 l / trabalhador.dia**, um total de **160 l / dia**.

10.2 RESÍDUOS SÓLIDOS

Os resíduos sólidos podem ser definidos como todos os restos sólidos ou semi sólidos das atividades humanas ou não-humanas, que embora possam não apresentar utilidade para atividade, de onde foram gerados, podem virar insumos para outras atividades.

A atividade do empreendimento consiste na atividade **de desmanche de veículos automotores, com comercialização de partes, peças e acessórios**, foi identificado a **geração de resíduos sólidos** nas etapas do processo produtivo, setores administrativos, refeitório e banheiros/vestiários.

Os resíduos sólidos identificados nesses setores podem ser classificados, de acordo com a ABNT NBR 10004/2004.

- a) **Processo produtivo:** resíduos classe I e II;
- b) **Administrativo:** resíduos classe II;
- c) **Refeitório:** resíduos classe I;
- d) **Banheiro:** resíduos classe I.

10.3 EFLUENTES

Efluentes sanitários: Os efluentes sanitários são caracterizados como dejetos provenientes de residências, edifícios comerciais, indústrias, instituições ou

qualquer edificação que contenham banheiros. Esses efluentes são compostos por basicamente líquidos de hábitos higiênicos e das necessidades fisiológicas. O empreendimento possui 2 (dois) banheiros comuns, nos quais **possui a geração de efluentes sanitários.**

Efluentes industriais: Os efluentes industriais são definidos como resíduos líquidos e gasosos provenientes das atividades industriais. Na atividade operacional do empreendimento, **foi identificado a geração de efluentes industriais dentro do processo produtivo.**

10.4 EMISSÕES ATMOSFÉRICA

Considera-se poluente atmosféricos qualquer substância presente no ar e que, pela sua concentração, possa torná-lo impróprio, nocivo ou ofensivo à saúde, sendo inconveniente ao bem-estar público, danos aos materiais, à fauna e à flora ou prejudicial à segurança, ao uso e gozo das propriedades e às atividades normais da comunidade. As emissões atmosféricas representam o lançamento na atmosfera de substâncias na forma particulada, gasosa ou aerossóis, capazes de causar alterações no compartimento atmosférico, quando lançadas em concentrações superiores à sua capacidade de assimilação. Dentro do processo produtivo do empreendimento **não foi identificado a geração de emissões atmosféricas.**

10.5 RUÍDOS

O ruído pode ser definido como qualquer som indesejável, desagradável e que perturba, tanto de forma física como psicológica para aquele que o ouve. No processo produtivo **foram identificados ruídos em suas atividades.**

11 MEDIDAS DE CONTROLE DOS ASPECTOS AMBIENTAIS

Neste item serão explanados os aspectos identificados, bem como as medidas de controle de forma individualizada.

11.1 EFLUENTES SANITÁRIOS

O empreendimento possui um sistema de esgotamento sanitário, visando o atendimento dos 4 (quatro) funcionários, **o qual será encaminhado para a rede de fossa séptica.**

11.2 EFLUENTES LÍQUIDOS

O efluente líquido gerado no processo será proveniente e da higienização do ambiente de operação, será direcionado através das canaletas de contenção para uma **Estação de Tratamento de Efluentes (ETE)**, para o tratamento da água e separação do óleo gerado no processo produtivo. O óleo proveniente desse processo produtivo será coletado e destinado por uma empresa especializada e licenciada da área.

11.3 RESÍDUOS SÓLIDOS

Visando um melhor gerenciamento dos resíduos sólidos gerados na atividade, como medida de controle o empreendimento tem como responsabilidade o desenvolvimento do **Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS)**, com objetivo de identificar a tipologia e quantidade de resíduos gerados em cada setor, os responsáveis pela elaboração e execução do plano. O plano também auxiliará de forma ambientalmente corretas para o manejo, acondicionamento, transporte, tratamento, reciclagem, destinação e disposição final.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi realizado com objetivo de fornecer subsídios técnicos-ambientais para comprovar a viabilidade ambiental para a operação da atividade **de desmanche de veículos automotores, com comercialização de partes, peças e acessórios**, em uma área pertencente ao **Alberto Luís Pedão**. Por meio deste projeto foi possível evidenciar todos os aspectos relevantes com relação à geração de ruídos, efluentes líquidos, emissões atmosféricas e resíduos sólidos.

Após as análises de todos os aspectos ambientais relevantes para se atestar a viabilidade da operação do empreendimento mencionado, conclui-se em **parecer positivo** à operação deste, uma vez que os impactos foram identificados, bem como suas medidas de controle, tendo em vista que o serviço que se pretende prestar à sociedade é de extrema relevância.

Desta forma, **Alberto Luís Pedão** e o responsável pela elaboração do **Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV)**, o Engenheiro Ambiental Vinicius Barbosa Braga, se colocam à disposição do órgão ambiental competente para resolver eventuais dúvidas ou esclarecimentos.

Dado o exposto, o **Alberto Luís Pedão** e o responsável pelo projeto, respeitosamente solicitam ao qualificado corpo técnico do Secretaria Municipal de Meio Ambiente de São José dos Pinhais (SEMMA), o deferimento do estudo realizado.



1. Responsável Técnico

VINICIUS BARBOSA BRAGA

Título profissional:

ENGENHEIRO AMBIENTAL

RNP: 1715126459

Carteira: PR-151796/D

2. Dados do Contrato

Contratante: ALBERTO LUIS PEDÃO

CPF: 029.756.759-41

R BENJAMIN NEGOSEKI, 9120

CACHOEIRA - SAO JOSE DOS PINHAIS/PR 83021-250

Contrato: (Sem número)

Celebrado em: 13/07/2023

Tipo de contratante: Pessoa Física brasileira

3. Dados da Obra/Serviço

R BENJAMIN NEGOSEKI, 9120

CACHOEIRA - SAO JOSE DOS PINHAIS/PR 83021-250

Data de Início: 13/07/2023

Previsão de término: 07/08/2023

Proprietário: ALBERTO LUIS PEDÃO

CPF: 029.756.759-41

4. Atividade Técnica

[Estudo de viabilidade ambiental] de impacto ambiental

Quantidade

Unidade

1500,00

M2

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

Estudo de Impacto Ambiental

6. Declarações

Cláusula Compromissória: As partes decidem, livremente e de comum acordo, que qualquer conflito ou litígio originado do presente contrato, inclusive no tocante a sua interpretação ou execução, será resolvido por arbitragem, de acordo com a Lei nº 9.307/96, de 23 de setembro de 1996 e Lei nº 13.129, de 26 de maio de 2015, através da Câmara de Mediação e Arbitragem do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná – CMA/CREA-PR, localizada à Rua Dr. Zamenhof, nº 35, Alto da Glória, Curitiba, Paraná, telefone 41 3350-6727, e de conformidade com o seu Regulamento de Arbitragem. Ao optarem pela inserção da presente cláusula neste contrato, as partes declaram conhecer o referido Regulamento e concordar, em especial e expressamente, com os seus termos.

Declaração assinada eletronicamente por VINICIUS BARBOSA BRAGA, registro Crea-PR PR-151796/D, na área restrita do profissional com uso de login e senha, na data 07/08/2023 e hora 10h35.

Alberto Luis Pedão

Contratante

7. Assinaturas

Documento assinado eletronicamente por VINICIUS BARBOSA BRAGA, registro Crea-PR PR-151796/D, na área restrita do profissional com uso de login e senha, na data 07/08/2023 e hora 10h35.

Alberto Luis Pedão

ALBERTO LUIS PEDÃO - CPF: 029.756.759-41

8. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, conforme informações no rodapé deste formulário ou conferência no site www.crea-pr.org.br.
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-pr.org.br ou www.confex.org.br
- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

Acesso nosso site www.crea-pr.org.br

Central de atendimento: 0800 041 0067



CREA-PR
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia do Paraná

Valor da ART: R\$ 96,62

Registrada em : 07/08/2023

Valor Pago: R\$ 96,62

Nosso número: 2410101720234080837

